

**SOJA**

Os preços da soja caíram no mercado brasileiro nos últimos dias, segundo o Cepea. A pressão veio da expectativa de safra volumosa na América do Sul, da menor demanda externa e do progresso no acordo comercial entre EUA e China. Ainda assim, a liquidez esteve maior, reflexo do interesse de grande parte dos sojeiros em escoar a soja armazenada e também a que já está sendo colhida. Esse crescente interesse de venda, por sua vez, está atrelado aos atuais patamares de preços. Mesmo com as recentes quedas, os valores ainda são recordes nominais para este período. Entre 17 e 24 de janeiro, os Indicadores ESALQ/BM&FBovespa da soja Paranaguá (PR) e CEPEA/ESALQ Paraná cederam 1,6% e 1,9%, respectivamente, fechando a R\$ 86,00 e a R\$ 82,04/sc de 60 kg na sexta-feira, 24. Já para o Broadcast, no mercado doméstico, os preços cederam em algumas praças, acompanhando a queda da CBOT, apesar do recuo do dólar, que acumulou valorização de 0,48% esta semana. Do lado da oferta, as atenções seguem voltadas para a colheita do Brasil. Na sexta-feira, os futuros de soja negociados na CBOT terminaram em queda, após dados mostrarem que a China não está aumentando suas compras do grão norte-americano. O vencimento março do grão recuou 7,50 cents (0,82%), para 9,02 por bushel. Com o feriado do ano-novo lunar chinês, que começou nesta sexta-feira e vai até a próxima quinta-feira, as compras chinesas nesta semana também devem ser fracas. Preocupações com o surto de coronavírus na China também influenciam os negócios.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Passo Fundo - RS	77,23	0,42	-0,80	33,69	11,93
Oeste PR - PR	77,90	-1,27	1,18	17,32	13,01
Sorriso - MT	70,91	-0,37	-0,01	19,38	23,80
Rio Verde - GO	73,54	-0,49	-0,41	14,64	11,71
<b>Ind. Esalq/BM&amp;F (R\$/60kg)</b>	<b>86,00</b>	<b>-1,30</b>	<b>-1,30</b>	<b>10,34</b>	<b>10,71</b>

\* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) - 24/01/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plântio	Set-Dez
MT/PR/GO/RS	Colheita	Jan-Mai

Mercado Futuro					
BM&F		CBOT		CBOT*	
R\$/60kg		US\$/Bushel		R\$/60kg	
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
mar/20	82,92	mar/20	9,020	mar/20	82,92
mai/20	84,19	mai/20	9,158	mai/20	84,19

\*60kg = 2,20462 bushels Dólar PTAX = R\$ 4,17  
Preço Mínimo R\$ 37,21/60 Kg



**MILHO**

Os preços do milho seguem em alta na maioria das praças acompanhadas, segundo o Cepea, mas o ritmo de negócios ainda é baixo. A sustentação vem da demanda, visto que parte dos compradores precisa repor estoques. O movimento de alta foi mais intenso no RS, onde produtores estão retraídos, temendo queda na produtividade. Já no CO, especificamente em MS, houve reporte de casos em que produtores têm necessidade de liberar espaço nos armazéns com milho, devido ao avanço da colheita da soja, o que acaba limitando as valorizações. Em Campinas (SP), o Indicador ESALQ/BM&FBovespa registrou ligeira queda de 0,67% entre 17 e 24 de janeiro, fechando a R\$ 51,42/sc de 60 kg na sexta-feira, 24. Conforme Broadcast, na CBOT, os futuros de milho fecharam em queda na sexta-feira, com o vencimento março recuando 6,50 cents (1,65%), para US\$ 3,8725 por bushel. Traders embolsaram lucros após os preços terem fechado levemente abaixo de US\$ 3,94 por bushel na sessão anterior, o maior nível em quase três meses. Apesar do recuo nesta sexta-feira, o fato de o preço do grão ter saído do intervalo entre US\$ 3,88 e US\$ 3,92 foi visto como um sinal positivo. O mercado foi pressionado pelo fortalecimento do dólar ante as compras de petróleo e pela queda do petróleo. A alta da divisa norte-americana torna commodities produzidas nos EUA menos atraentes para compradores estrangeiros, enquanto o recuo do petróleo diminui a competitividade relativa do etanol, que é feito principalmente com milho nos EUA.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sorriso - MT (sem preço)	#N/D	#N/D	#N/D	#N/D	#N/D
Casavel - PR	40,78	0,05	8,14	43,39	37,77
Dourados - MS	38,03	1,06	9,91	51,39	49,61
Norte do Paraná	40,99	0,00	9,34	39,33	39,00
<b>Ind. Esalq/BM&amp;F (R\$/60kg)</b>	<b>51,42</b>	<b>-0,68</b>	<b>6,26</b>	<b>40,84</b>	<b>32,32</b>

\* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) - 24/01/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plântio	1ª safra	Ago-Jan	2ª safra	Jan-Mar
MT/PR/GO/RS	Colheita	(PR/RS/MG)	Jan-Jun	(MT/MS/PR)	Mai-Set

Mercado Futuro					
BM&F		CBOT		CBOT*	
R\$/60kg		US\$/Bushel		R\$/60kg	
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
mar/20	51,93	mar/20	3,873	mar/20	38,14
mai/20	50,04	mai/20	3,928	mai/20	38,69

\*60kg = 2,3621 bushels Dólar PTAX = R\$ 4,17  
Preço Mínimo R\$ 17,93/60 Kg (MT) e R\$ 21,62/60 Kg (PR e MS)



**CAFÉ**

Segundo agentes consultados pelo Cepea, a safra brasileira da temporada de café 20/21 deve se aproximar ou superar 60 milhões de sacas. A recuperação se deve ao período de bialidade positiva dos cafezais de arábica e às boas condições climáticas desde o fim de 2019, que devem favorecer o enchimento dos grãos e, consequentemente, o rendimento no beneficiamento. Ainda assim, acredita-se em produção inferior ao recorde da temporada 2018/19, fundamentados nas adversidades climáticas no segundo semestre de 2019, que debilitaram os cafezais e resultaram na queda de algumas flores e chumbinhos nos meses. As cotações do arábica tiveram queda na sexta no mercado físico. O Indicador Cepea do arábica tipo 6, bebida dura para melhor, posto na capital paulista, fechou a R\$ 485,06 a saca, baixa de 0,6% frente à quinta-feira, 23. Os negócios mantiveram-se lentos, sem interesse de participantes. Para o robusta, apesar da queda externa, os preços domésticos foram sustentados pela elevação do dólar e pela retração vendida. O Indicador Cepea do robusta tipo 6, peneira 13 acima, fechou a R\$ 310,13 a saca, praticamente estável (-0,1%) em relação à quinta-feira. Para o tipo 7/8, bica corrida, a média foi de R\$ 299,30 a saca, leve aumento de 0,2% no mesmo comparativo - ambos à vista e a retirar no ES. Para o Broadcast, os futuros de café em NY trabalharam em baixa em boa parte do pregão de sexta. O vencimento março/20 acabou encerrando com queda de 245 pontos (2,18%), a 110,15 cents. Os fundamentos continuam inalterados, com perspectiva de melhora na oferta global em 2020, principalmente no Brasil e no Vietnã, dois maiores produtores do mundo. Além disso, os estoques nos países consumidores mostram-se relativamente confortáveis.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sul de Minas - MG	478,77	4,57	-3,83	20,46	16,69
Cerrado - MG	479,10	-0,56	-10,91	20,15	15,84
Zona da Mata-MG	461,17	-1,10	-12,56	20,05	14,72
Mogiânia - SP	478,43	6,75	6,11	20,38	16,43
<b>Ind. Esalq/BM&amp;F (R\$/60kg)</b>	<b>485,06</b>	<b>-0,54</b>	<b>-10,15</b>	<b>18,52</b>	<b>15,98</b>

\* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) - 24/01/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Estimativa de colheita	1ª safra	2ª safra
88% do total (Conab)	Mai (17,4%) Jun (25,1%) Jul (24,4%) Ago (20,9%)	

Mercado Futuro					
BM&F		ICE/NY		ICE/NY*	
R\$/60kg		US\$/Lp		R\$/60kg	
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
mar/20	530,63	mar/20	110,15	mar/20	607,58
mai/20	543,14	mai/20	112,40	mai/20	620,00

\*60kg = 132,27 31 Libra Peso Dólar PTAX = R\$ 4,17  
Preço Mínimo (Arábica) R\$ 362,53/60 Kg



**BOI GORDO**

Os preços da carne bovina estão em queda no mercado atacadista. Além da pressão vinda do típico enfraquecimento da demanda doméstica em início de ano, os valores estão se ajustando após a intensa alta verificada no encerramento de 2019, conforme o Cepea. Nesta parcial de janeiro (até o dia 22), a carcaça casada negociada no mercado atacadista da Grande SP registra média de R\$ 13,58/kg (ou de R\$ 203,70 por arroba), queda de 8,3% em relação à de dez/19. O valor à vista do indicador do boi gordo Esalq/BM&F ficou em R\$ 187,00/arroba (-2,20%). A prazo, a cotação ficou em R\$ 187,72/arroba (-2,19%). Ainda que a oferta de animais para abate siga baixa, frigoríficos têm reduzido o ritmo de compras de novos lotes, por conta da menor saída de carne nos mercados atacadistas, devido ao elevado patamar do preço da proteína e também ao período do ano. Segundo o Broadcast, quanto às exportações, o sentimento do setor é de preocupação com o surto do coronavírus na China, que tem chance de pressionar as cotações e as vendas externas de carnes. Na B3, o contrato do boi gordo com vencimento em janeiro, o mais negociado, fechou a R\$ 189 por arroba, alta de R\$ 0,35 ante a véspera. O segundo contrato mais negociado, com vencimento em outubro, subiu R\$ 0,55, a R\$ 199/arroba.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
C. Grande - MS	169,56	-1,34	-4,10	19,22	21,17
Cuiabá - MT	177,22	-0,51	1,51	27,24	29,20
Goianinha - GO	179,75	-1,04	-2,39	28,58	29,80
Araçatuba - SP	180,91	-7,68	-21,20	20,48	16,89
<b>Ind. Esalq/BM&amp;F (R\$/@)</b>	<b>187,00</b>	<b>-2,68</b>	<b>-11,12</b>	<b>22,38</b>	<b>21,74</b>

\* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) - 24/01/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário	1º Semestre	Safra	2º Semestre	Entressafra
------------	-------------	-------	-------------	-------------

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)	
Vencimento	Cotação
mar/20	190,40
mai/20	189,65

Posição 24/01/2020



**ALGODÃO**

Calendário da Safra	Atual (R\$/@)*		Variação (%)	
	(MT e BA)	24/01/20	Semanal	Mês
Plântio (Nov-Fev)		91,32	2,16	3,27
Colheita (Mai-Set)				-5,43

Preço Mínimo R\$ 64,42/75 Kg

Calendário da Safra	Atual (R\$/50 kg)*		Variação (%)	
	(RS e SC)	24/01/20	Semanal	Mês
Plântio (Ago-Dez)		50,13	0,06	3,85
Colheita (Jan-Mai)				24,73

Preço Mínimo (RS e SC) R\$ 36,44/50 kg

Calendário da Safra	Atual (R\$/1)*		Variação (%)	
	(PR e RS)	24/01/20	Semanal	Mês
Plântio (Mar-Jul)		930,50	4,40	6,10
Colheita (Ago-Dez)				6,83

Preço Mínimo - Região Sul R\$ 676,17/RS

\*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/@) - Referência: São Paulo - SP

\*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/50kg) - Referência: Rio Grande do Sul

\*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/1) - Referência: Paraná

Com o mercado brasileiro retraído, compradores precisam ceder quanto à qualidade, enquanto os que precisam de qualidade superior pagam valores maiores pela pluma. O volume de algodão a ser colhido no Brasil na safra 2019/20 será quatro vezes superior à demanda doméstica. A Conab estimou área de 1,66 milhão de hectares na safra 2019/20, aumento de 2,7% na comparação com a temporada anterior e a produção nacional deve chegar a 2,76 milhões ton (+1,1%). Na safra 2018/19, o Brasil exportou 1,61 milhão ton, segundo dados da Secex. Para a safra 2020/21, a expectativa é de que os embarques somem mais de dois milhões de toneladas. Com a assinatura da Fase Um do acordo comercial entre China e Estados Unidos, há expectativas de um retorno das exportações dos EUA para a China. As exportações da fibra dos EUA para o país asiático foram reduzidas pela guerra comercial e o market-share dos EUA no mercado chinês passou de 31% na safra 2017/18 para 21% na safra seguinte, abrindo espaço para a ampliação da participação brasileira. As importações brasileiras passaram de 82,1 mil toneladas na safra 2017/18 para 476,5 mil na safra 2018/19, resultando em aumento da participação do Brasil na importação chinesa de 20% para 27%. No cenário atual, adversidades apresentadas pela safra australiana podem incentivar mais importações. Dados de janeiro do USDA indicam produção mundial de 26,23 milhões ton (+2%) na safra 2019/20. O consumo global deve permanecer estável em 26,18 milhões ton. A comercialização pode totalizar 9,5 milhões ton, com avanço de 6,1% nos embarques frente à temporada anterior. Já o estoque mundial foi estimado em 17,3 milhões ton (+0,1%) para a temporada 2019/20. Fonte: Planeta Arroz

Com a colheita da nova safra iniciando somente em março, os preços seguem firmes no RS e a procura também segue aquecida em outros estados: MG, GO e SP. Segundo a Federarroz o grão deve registrar altas entre 20% e 30% nos próximos dias. Entre os motivos para o reajuste estão a diminuição da área cultivada, que caiu 250 mil hectares nos últimos 5 anos, ficando em 940 mil hectares nesta safra, além do aumento das exportações brasileiras, que encerraram, 2019 acima dos 1,4 milhões de toneladas. Impulsionado pela alta do câmbio, conjuntura internacional e queda da safra norte-americana, o Brasil exportou para o Iraque, EUJAs e países africanos, e iniciou a exportação para o México. Fonte: Cepea e Planeta Arroz.

As cotações domésticas do trigo em grão estão em alta e o dólar em patamar elevado encarece as importações. A Abitrigo projeta alta de até 15% no preço da farinha nas próximas semanas. A Argentina, principal fornecedora de trigo para o Brasil, já comercializou 75% da safra colhida, de 18,5 milhões de toneladas, restando volume pouco expressivo para exportação, causando forte elevação nos preços, da ordem de 26% nos últimos 60 dias. Na safra atual, países produtores registraram perdas na produção ou dificuldades no escoamento da colheita, enquanto importadores asiáticos vêm demandando maiores volumes. Há também greve dos ferroviários na França, dificultando o escoamento da produção, além de possíveis restrições nas exportações da Rússia, maior exportadora mundial de trigo. A falta de neve nos Estados Unidos é outro fator altista. Entretanto, o balanço global do cereal ainda mostra um excedente de cerca de 9 milhões ton em 2019/20. Fonte: Notícias Agrícolas.

**<=>Suínos:** O poder de compra dos dois suínocultores do interior do estado de SP diminuiu frente aos principais insumos utilizados na atividade: milho e farelo de soja, segundo o Cepea. Esse cenário está atrelado ao aumento dos preços desses insumos e à desvalorização do suíno vivo. Já no interior de SC, o poder de compra do suínocultor diminuiu apenas frente ao milho, mas aumentou frente ao farelo de soja. O preço do suíno iniciou janeiro em patamar elevado, mas a combinação do período de férias escolares com o aumento dos gastos da população reduziu a liquidez e pressionou as cotações. Quanto aos insumos, mesmo com o início da colheita no Sul, a disponibilidade interna de milho segue restrita, ao mesmo tempo em que a demanda doméstica pelo cereal se mantém firme. Para o farelo de soja, as movimentações estão distintas dentro das regiões acompanhadas. Segundo Safra&Mercado, com dificuldade no escoamento da carne, os frigoríficos atuam com pouco impacto na aquisição de animais. O fluxo de exportações merece atenção nas próximas semanas, sendo fator chave para a ajuste da disponibilidade e segurar quedas mais agressivas no mercado doméstico. Em SP a arroba viva foi cotada a R\$ 103,00, o que equivale a um preço médio de R\$ 5,49 por quilo vivo. No interior de MG, o quilo foi indicado em R\$ 6,00. **<=>Frango:** A liquidez está baixa e os preços da carne estão em queda no mercado brasileiro de frango, conforme o Cepea. Esse cenário se deve ao típico enfraquecimento da demanda doméstica em começo de ano. Além disso, o mercado tenta buscar um equilíbrio após as fortes altas registradas no fim de 2019. Esse contexto tem elevado os estoques de indústrias e de atacadistas. Para Safra&Mercado, a grande preocupação segue com os custos cada vez mais acentuados do milho no mercado doméstico. Em SP o quilo do frango vivo permanece no patamar de R\$ 2,60. Em MG o quilo do frango vivo ainda é cotado a R\$ 3,50. Atacado encerrou a semana apresentando preços acomodados. As exportações ainda estão aquém do esperado, levando a um quadro ainda mais preocupante, com possível ampliação do quadro de disponibilidade interna. **<=>Etanol:** O mercado de açúcar teve uma sexta-feira de quedas intensas na bolsa em NY, segundo Safra&Mercado. E as baixas em nada tiveram relação com as declarações do ministro Paulo Guedes afirmando que "Estou doído para elevar o imposto do açúcar". O que ocorreu é que o movimento de Alta em Solavanco é seguido por um de Queda em Solavanco em igual proporção. Neste contexto projetamos o novo "mergulho" de Março/20 em direção a faixa dos US\$/cents 13,50 com sinais claros de quedas até mesmo um pouco mais profundas, em US\$/cents 13,20. A força de reação de compra deve surgir novamente no mercado conduzindo a linha de preço de volta ao nível dos US\$/cents 13,50 que é o real ponto de equilíbrio do mercado. A partir daí já temos uma zona de rolagem de posição de Março/20 para Maio/20 que, até a virada da primeira para a segunda quinzena de fevereiro, já estará sendo o novo contrato driver da bolsa de Nova York.